

# O ESTAFETA

ÓRGÃO DA FUNDAÇÃO CHRISTIANO ROSA

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

PIQUETE, JUNHO/2022 - ANO XXIII - Nº 269

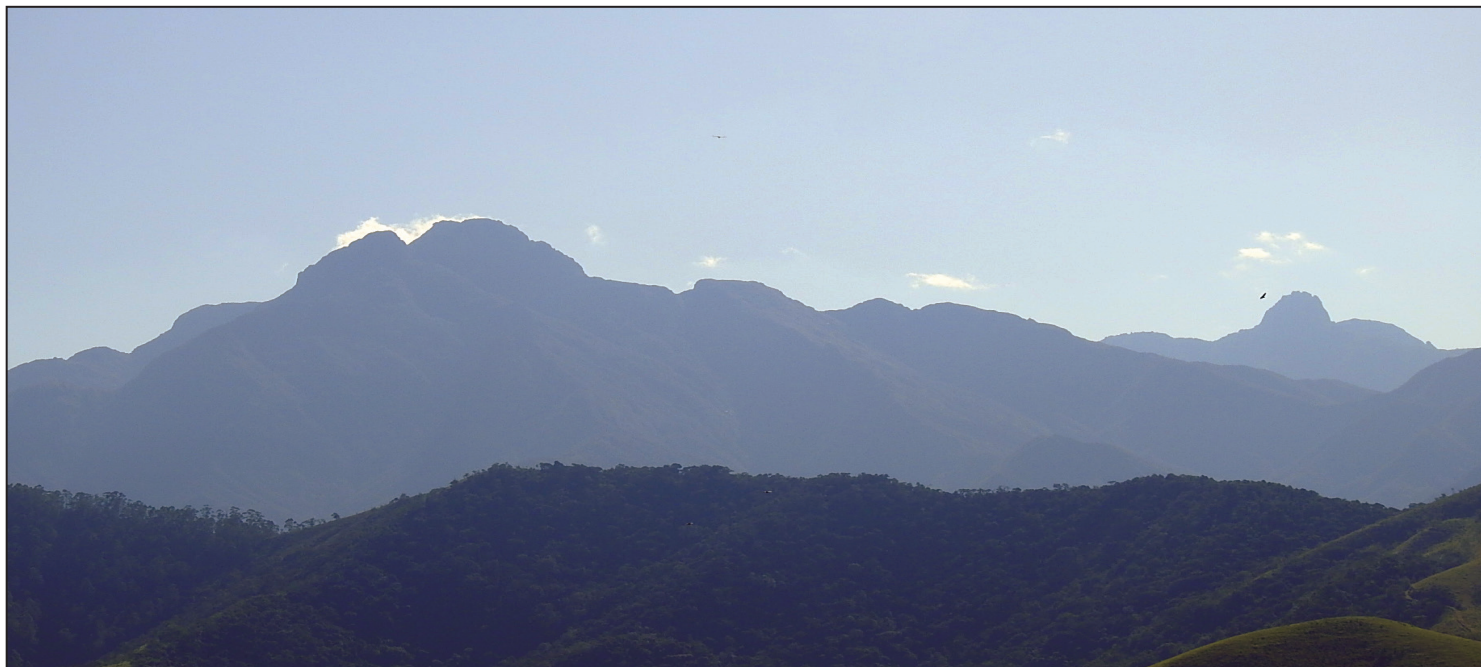


Foto JAF - Arquivo Pró-Memória

A recente criação, pelo governo do estado de São Paulo, em 6 de janeiro de 2021, do Monumento Natural (MoNa) Mantiqueira Paulista é mais uma ferramenta que visa à proteção da Serra da Mantiqueira. Localizado em áreas dos municípios de Cruzeiro (9.392 hectares) e Piquete (979 hectares), com 10,3 mil hectares, a nova unidade de conservação é o terceiro MoNa do estado e tem como foco o maciço Marins/Itaguaré.

## A Mantiqueira preservada – um presente para os piquetenses

Ao ensejo do 131º aniversário de emancipação político-administrativa de Piquete, nossos olhos voltam-se para a Serra da Mantiqueira, que corta o município, presenteando-nos com uma das mais belas paisagens valeparaibanas. Essa serra é uma das mais importantes cadeias montanhosas do leste sul-americano. Nela subsistem preciosos remanescentes de ecossistemas nativos de Mata Atlântica, uma das principais formações florestais dos trópicos, hoje restrita a apenas 5% de sua extensão original e seriamente ameaçada de extinção.

Equidistante das três maiores metrópoles brasileiras, a Mantiqueira é um “pulmão verde” e uma preciosa reserva paisagística da região sudeste, a mais populosa do Brasil e intensamente urbanizada. Grande parte da população dessa região depende de seus mananciais para o abastecimento de água. A Mata Atlântica que encobre suas encostas concorre, também, para a manutenção do equilíbrio climático, o controle de erosão e de enchentes.

O reconhecimento da importância desse maciço montanhoso levou o governo federal à criação da Área de Preservação Ambiental (APA) da Mantiqueira, em 1985. No entanto, apenas a transformação em área de proteção não é suficiente para se manter sua cobertura vegetal. É necessária uma vigilância constante por parte de nossas autoridades, bem como de toda população,

para se preservá-la. Ao longo dos anos, a Mantiqueira sofreu ameaças constantes de práticas agropastoris e extrativistas arcaicas. Queimadas, desmatamentos, cultivo de encostas excessivamente íngremes e pastagens extensas, de baixa produtividade, são alguns exemplos de práticas tradicionais, herança da história de sua ocupação, que moldaram sua paisagem ao longo dos últimos dois séculos. Loteamentos clandestinos, abertura indiscriminada de estradas e parcelamento irregular de propriedades tradicionalmente agrícolas destacam-se entre os fatores que contribuem para a rápida descaracterização do patrimônio socioeconômico e ambiental da região. As ameaças citadas, gravíssimas para uma APA, onde o que resta de patrimônio ambiental deve ser preservado com especial rigor, são também violações do Código Florestal. Ainda assim, a fiscalização é falha e precária.

A recente criação, pelo governo do estado de São Paulo, em 6 de janeiro de 2021, do Monumento Natural (MoNa) Mantiqueira Paulista é mais uma ferramenta que visa à proteção da Serra da Mantiqueira. Localizado em áreas dos municípios de Cruzeiro (9.392 hectares) e Piquete (979 hectares), com 10,3 mil hectares, a nova unidade de conservação é o terceiro MoNa do estado e tem como foco o maciço Marins/Itaguaré. Para nosso município, a importância do MoNa Mantiqueira está diretamente ligada

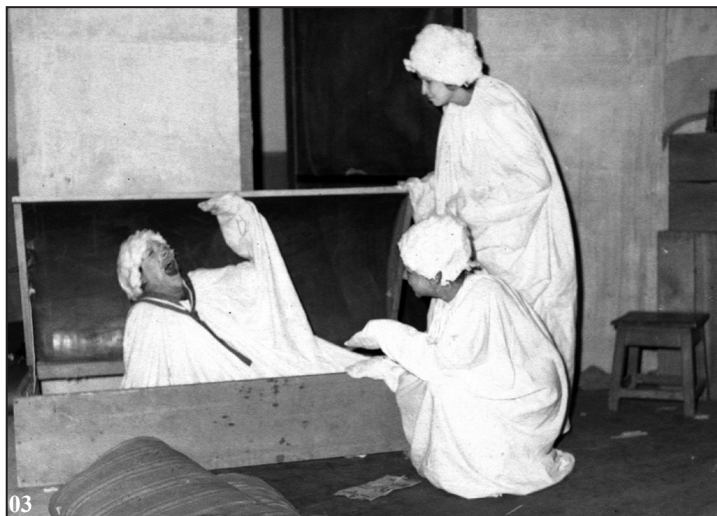
ao Pico dos Marins, localizado completamente dentro dessa área de preservação, e principal atrativo turístico do município. A regulamentação imediata do acesso ao Pico é uma das principais medidas que vêm sendo estudadas e vem ao encontro dos anseios dos montanhistas e preservacionistas.

Além de proteger um rico patrimônio natural de grande beleza cênica, com áreas de montanha predominantemente cobertos por florestas e campos de altitude, a nova unidade vai preservar em torno de 421 espécies de animais, sendo 294 de aves, 56 de anfíbios, 40 de mamíferos e 15 de peixes da região.

Visando ao desenvolvimento do Turismo, um grande presente para os municípios piquetenses seria o empenho da administração pública municipal num estudo de como viabilizar a disponibilização de uma área base para atingir o Pico dos Marins, no estado de São Paulo, junto ao acesso natural tradicionalmente usado.

Há muito ainda a ser feito. Os caminhos trilhados até o momento mostram-nos que é imperioso manter essa luta, pois de seus resultados se fará a história da qual as próximas gerações participarão. É preciso, portanto, que fiquemos atentos e denunciemos junto às autoridades os agravos ao meio ambiente. Caso contrário, num futuro não muito distante, não teremos mais o que preservar.

## Imagem - Memória



Fotos Arquivo Pró-Memória

### “Minha Família, Minha Cidade, Meus Amigos...”

O ser humano é um indivíduo essencialmente comunicativo. Por isso, ao longo de sua evolução, desenvolveu vários mecanismos para se expressar, tanto de forma objetiva, como subjetiva: a fala, a escrita, a arte.

Alguns têm uma sensibilidade mais íntima com a arte, uma sensibilidade capaz de produzi-la. Esses são os chamados artistas. Aqueles que são tocados por ela são os apreciadores, os que conseguem ver sua beleza e seus significados, que talvez passem despercebidos para outros.

Piquete, que aniversaria neste mês, tem em Oswaldo Peixoto um misto de artista e apreciador. Desde pequeno, Oswaldo ocupou um bem dimensionado espaço na sociedade piquetense. Como aluno da primeira turma da Escola Industrial, onde todos o conheciam como “Peru”, já se destacava como comunicador. E foi assim por onde passou: na FPV, onde trabalhou como marceneiro, nos esportes, nos clubes sociais como “pé-de-valsa”, marcador de quadrilha nas festas juninas, no teatro, na Igreja, na política local... Essa entrega em tudo que fazia na sociedade piquetense fez com que desenvolvesse grande amor pela cidade, o que o levou a colecionar tudo que se referisse a ela. Foi assim que inaugurou, em 12 de dezembro de 1999, num espaço

próprio, a exposição “Minha Família, Minha Cidade, Meus Amigos”, a qual foi sendo constantemente atualizada. Oswaldo gostava de receber amigos, muitos moradores de cidades distantes, que vinham matar as saudades e buscar se encontrar nas fotografias. Passavam horas juntos identificando as personagens que marcaram suas vidas.

Como grande apreciador de artes, colecionou, ao longo da vida, grande número de fotografias que constitui um diversificado acervo. À medida que foi guardando, mais crescia sua paixão. Passou a selecionar, classificar, identificar e proteger essas imagens da indiferença e do desconhecimento.

Para muitos pode parecer ser falta do que fazer; para outros, perda de tempo. Com paciência e ajuda de amigos, no entanto, foi identificando pessoas e lugares registrados nas inúmeras fotos guardadas. Para ele, Piquete está presente em cada uma das imagens, jornais, proclamas de festas e convites guardados – cada um deles pequenas histórias, que remetem à memórias e reconstituem espaços afetivos. O trabalho de Oswaldo Peixoto transita pela sensibilidade. Assim, por meio das inúmeras fotografias que registram o Departamento Educacional da FPV, o Esporte Clube Estrela, o Grupo A.R.T.E, desfiles cívicos e comícios, conta

parte da história piquetense. Manteve seu acervo até seus 90 anos; era uma maneira de trazer o passado para o presente e eternizar momentos.

Recentemente, o acervo de Oswaldo Peixoto veio, como doação da família, enriquecer o Arquivo Pró-Memória. Que outros se inspirem no seu exemplo de cidadão, que amou sua cidade como poucos.

**Legendas:** 01 - Oswaldo Peixoto entre os colegas em comemoração dos 25 anos da Escola Industrial da FPV. Ao centro, os professores César Dória (com faixa) e Laércio de Azevedo, primeiro diretor da instituição. 02 - O Prefeito Luiz Vieira Soares e o Presidente da Câmara, Dorival Chrispim de Castro, em evento do dia 15 de junho de 1969. 03 - Saindo do caixão, Gerúndio (Oswaldo Peixoto), um dos fantasmas, tio do “Pluft, o Fantasminha”, peça de teatro encenada pelo Grupo A.R.T.E. 04 - Oswaldo Peixoto e a esposa, Marisa Alves Peixoto, com os filhos.

#### O ESTAFETA

Fundado em fevereiro / 1997

##### Diretor Geral:

Antônio Carlos Monteiro Chaves

##### Jornalista Responsável:

Rosi Masiero - Mtd-20.925-86

##### Redação:

Rua Professor Luiz de Castro Pinto, 22

Tels.: (12) 3156-1207

##### Correspondência:

Caixa Postal nº 10 - Piquete SP

##### Editoração: Laurentino Gonçalves Dias Jr.

A Redação não se responsabiliza pelos artigos assinados.



## A preservação da Vila da Estrela: um privilégio para os piquetenses

Uma notícia alvissareira alegra os piquetenses neste mês em que o município comemora seu aniversário. A Fundação Christiano Rosa foi notificada pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico, Arquitetônico-Urbanístico e Paisagístico de Piquete (COMDEPHAAPPI) que tiveram início os estudos para o tombamento da Vila da Estrela. Após reunir documentação disponibilizada pela Fundação Christiano Rosa, restou concluído o que todo piquetense consciente deseja: que nosso patrimônio histórico-cultural deve ser preservado para as futuras gerações.

Piquete tem como marco significativo em sua paisagem urbana a Vila Militar construída a partir de julho de 1905 pelo Exército para abrigar os oficiais e mestres da Fábrica de Pólvora sem Fumaça. Desde a inauguração da Fábrica, em 1909, a Vila se tornou referência arquitetônica no Vale do Paraíba e uma atração turística, uma vez que, pessoas de todas as partes vinham a Piquete para conhecê-la. Nela se hospedaram grandes personagens da história do país, que puderam admirar a elegância de suas construções. Foram vários presidentes da república, governadores de estado, oficiais de altos escalões das Forças Armadas, embaixadores, cientistas e outros. O piquetense sempre se orgulhou dessa joia incrustada na cidade, que representa o mais importante conjunto arquitetônico do município.

Sob a ótica da história, os edifícios antigos trazem em si elevada importância, por representar o curso dos acontecimentos sociais, culturais e até mesmo econômicos. Analisando a arquitetura, os materiais e as técnicas empregadas nas edificações da Vila da Estrela, pode-se reconstruir o passado e, assim, entender o modo de vida daqueles que nos antecederam e, sobretudo, compreender as raízes históricas que definiram o perfil de nossa sociedade atual.

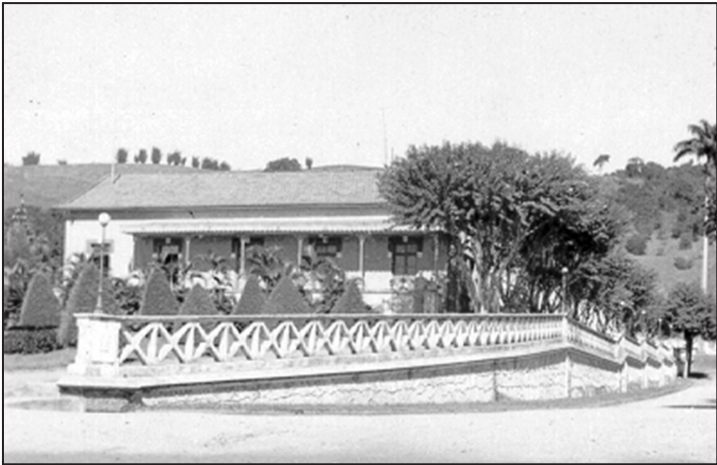
A evolução das cidades promove, sem exagero, a aniquilação da maioria das edificações antigas pela renovação urbana. Em outras palavras, a especulação imobiliária impede que venham a ser futuramente apreciadas e cumpram seu papel na história. Somente com a integração dessas testemunhas do cotidiano das cidades e alcançando o apreço das pessoas é que se poderá garantir sua sobrevivência.

A Vila da Estrela é de grande significado para Piquete e região também pelo seu valor arquitetônico e deve ser preservada devido às técnicas, materiais e partidos arquitetônicos que representam um período. Suas edificações são portadoras de caráter único e insubstituível, por sua excepcionalidade. Aliam-se a isso o valor artístico e a paisagem onde se encontra inserida. Fortalece a importância do seu tombamento e preservação, ainda, ser ela ligada a inúmeros fatos históricos relevantes para Piquete e o país.

A feliz iniciativa da abertura dos estudos para tombamento da Vila da Estrela evidencia que é imprescindível que haja conhecimento sobre sua importância como testemunho histórico e participação e apoio da população a esse estudo. Evitar-se-á, assim, a situação de somente percebermos sua excepcionalidade quando ela estiver em fase de demolição ou totalmente descaracterizada. Para que isso seja evitado, foi elaborado pelo COMDEPHAAPPI um inventário baseado em critérios previamente estabelecidos e cujo conteúdo deverá ser incorporado à lei de zoneamento. A hora é agora! É bom recordar que, em 1913, o primeiro diretor da Fábrica de Pólvora sem Fumaça, Cel. Achilles Velloso Pederneras, vendo a importância da Vila da Estrela para o município, buscou apoio junto ao deputado federal, Dr. Arnolfo Rodrigues de Azevedo, para que o prefeito, Cap. José Monteiro de Brito, incorporasse a Vila da Estrela, construída pelo Exército brasileiro, ao perímetro urbano de Piquete.

Resta mencionar que a Educação Patrimonial é essencial para preservar os ideais preservacionistas e estimular o afeto pelo Patrimônio Cultural, pois somente preservamos aquilo que amamos e apenas amamos aquilo que conhecemos.

*Nas fotos acima, a Casa 1, o Cassino dos Oficiais e detalhes de uma residência da Vila da Estrela em fotos de 2005. Abaixo, a Estação da Estrela com o chafariz e a Casa 2, em fotos da década de 1930.*



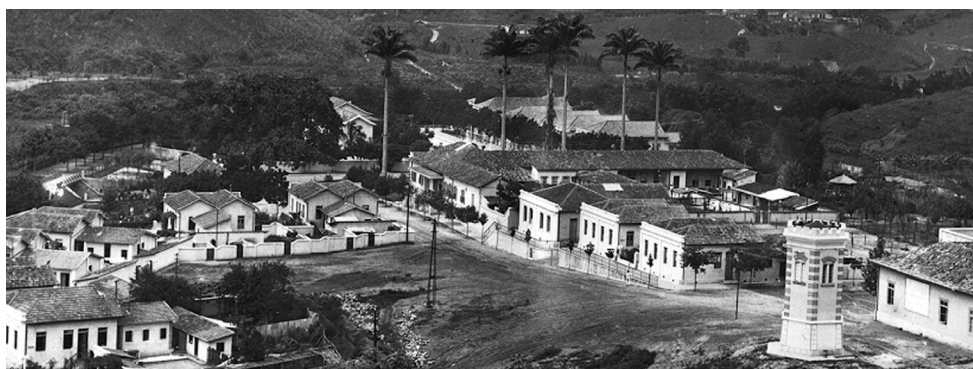


Foto Arquivo Pró-Memória

## Em defesa do Patrimônio Cultural

Piquete, a exemplo de outras pequenas cidades valeparaibanas, tem tudo para lucrar com o incremento do Turismo e, neste setor da economia, avulta, entre nós, os nichos cultural e ambiental. Temos aqui, além da paisagem, uma bela história construída pelo Exército brasileiro a partir da decisão do governo federal de instalar em terras piquetenses uma fábrica de pólvora sem fumaça.

A partir de 1900, o município foi visitado inúmeras vezes por técnicos e engenheiros militares para escolher o melhor local para esse empreendimento. Em poucos anos, um complexo fabril e outro urbano, únicos no país, foram construídos. Em Piquete, ainda hoje se encontram a Vila Militar da Estrela com belas edificações, estações ferroviárias, usina hidrelétrica, prédio do Contingente, praças e outros. A Vila da Estrela, conjunto excepcional pela beleza de suas edificações, é marco da engenharia militar, do bom gosto e registro da maneira de morar ainda praticamente intacta. Tudo isso sem citar as construções da área fabril. Esse conjunto todo é materialização desse passado histórico.

Na conjuntura atual, poucas cidades poderão sobreviver economicamente sem o apelo ao Turismo.

Piquete lucraria bastante com a vinda de turistas e consequente aporte de capital, não há no momento outra possível atividade economicamente significativa para o município. A preservação da arquitetura e da história é socialmente importante e deve ser melhor estudada, conhecida e aproveitada. Parece que a sociedade local, anestesiada por outros problemas, não se acha atingida pela ameaça de desfiguração de seu patrimônio. O tempo corre célere e os detentores do poder serão culpados pela oportunidade perdida, ao não usufruírem de algo que facilmente se evidencia vantajoso.

É importante que a administração municipal se empenhe pela bandeira da organização do turismo e do estabelecimento de sua infraestrutura.

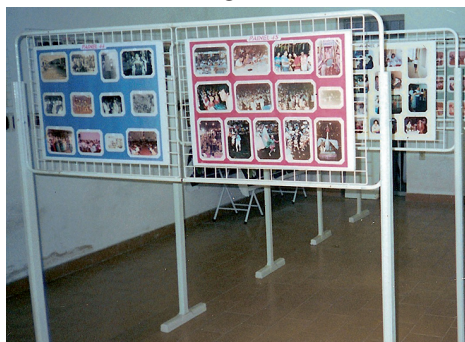
## Do acervo de Oswaldo Peixoto

Oswaldo “Peru” Peixoto colecionou, ao longo de décadas, um importante acervo que registra parte da história de nossa Piquete. Ciente da importância desse material, seu filho mais novo, Cláudio Peixoto, procurou a Fundação Christiano Rosa para que fosse a depositária de centenas de fotografias, diversas coleções de jornais e outros itens. A meta é catalogar e inventariar o material recebido, que veio enriquecer o Arquivo Pró-Memória da FCR.

A Fundação Christiano Rosa agradece à família de Oswaldo Peixoto, em especial à sua esposa, Marisinha Alves Peixoto, pela deferência e confiança.



Casamento de Oswaldo e Marisinha; O dia do casamento, com amigos e padrinhos; Exposição “Minha Família, Minha Cidade, Meus Amigos”; Oswaldo e as irmãs Deolinda e Dulce.



Fotos Arquivo Pró-Memória

## Meu desejo para Piquete

Laurentino Gonçalves Dias Jr.

Toda data especial, como um aniversário, é propício para autoanálises, retomadas ou reforço. Assim, no mês em que Piquete celebra os 131 anos de sua emancipação político-administrativa, é importante uma avaliação de sua condição atual nos vários setores.

Como está a Saúde do piquetense? Quais indicadores são usados como referência para análise? Uma obra essencial para o município está em andamento: a coleta e o tratamento do esgoto sanitário de parte da área urbana. Essa obra está diretamente ligada à saúde da população. Vislumbrar e elaborar um projeto como esse exige conhecimento e visão de urbanismo – obras como essa são priorizadas apenas por Executivos com profunda capacidade de gestão pública.

A Educação é tratada como prioridade em nosso município? Temos professores capacitados e estrutura para disponibilizar educação básica que garanta o conhecimento e o início saudável do desenvolvimento da capacidade intelectual dos alunos?

Como estamos nos saindo no desenvolvimento do tão desejado Turismo? O COM-TUR teve aprovado, na Sessão de Câmara do dia 6 de junho, o Plano de Desenvolvimento do Turismo. Esse documento dita as diretrizes a serem seguidas pelo município nesse setor e é requisito para a condição de Município de Interesse Turístico (MIT). Outros exigências para tal devem ser cumpridas, como a existência de um Fundo Municipal do Turismo e o contínuo avanço em metas previamente estabelecidas. As políticas estadual e federal do Turismo determinam as bases para um turismo sustentável e perene nos municípios; é um processo contínuo que abrange ações dos poderes públicos e também a cooperação de uma complexa rede privada de serviços requeridos para se garantir a fidelização do turista.

Amo Piquete, pois aqui estão minhas raízes, meu lar e aqui se formaram e se formam minhas memórias mais importantes – as que me moldam. Busco colaborar no que me é possível para contribuir com o seu progresso e para a melhoria da qualidade de vida – se mal planejado, o primeiro pode não garantir o segundo. Não tenho conhecimento dos indicadores municipais, mas busco sempre me inteirar, especialmente sobre aqueles que me são mais caros. Piquete é jovem e ainda carente de políticas públicas permanentes. O atual cenário nacional é desafiador para as administrações públicas. Para o sucesso de uma gestão são essenciais, como na iniciativa privada, competência, análise de riscos, metas definidas e planos de ação constantemente reavaliados. É isso, portanto, que desejo a minha terra natal: uma gestão competente e transparentemente eficaz, que garanta ainda mais orgulho a todos os que podemos ser chamados “piquetenses”.